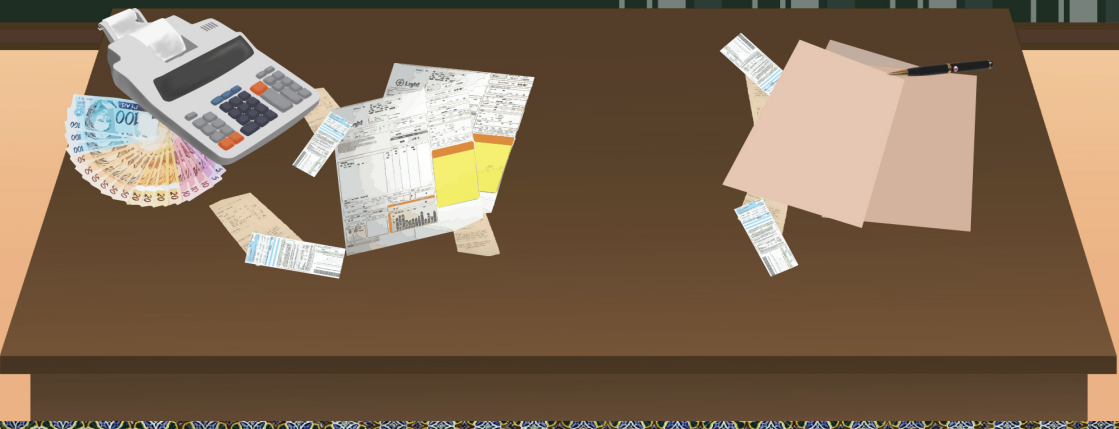
PROGRAD
Ano V - Número 2 - Outubro de 2015

Jornal da Graduação

O IMPACTO DOS CORTES FINANCEIROS NOS PROGRAMAS DA GRADUAÇÃO



No "Conta aí Professor", conversamos com Rosana Colatino: 20 anos de Rural e hoje coordenadora do SOS Animal. (p. 03)

Revista EAD em foco traz visibilidade ao ensino a distância. (p.06)

Conheça a trajetória do grupo Katumbaia e a importância do ativismo em prol da libertação animal. (p. 07)

COMUNICAÇÃO

MANUAL DO ESTUDANTE: INFORMAÇÃO E UTILIDADE

▶ **Kleber Costa**

No início do segundo período de 2015, a Assessoria de Comunicação da Pró-Reitoria de Graduação lançou a 1ª edição do "Manual do Estudante". Com ele, nossos estudantes, especialmente os recém-chegados à Universidade, podem compreender determinados procedimentos realizados pela Prograd de maneira rápida e fácil.

No Manual, contamos um pouco da riquíssima história da Rural, explicamos o que é e como funciona a Pró-Reitoria de Graduação e seus procedimentos, como: aproveitamento de estudos, reingressos, movimentação interna, reintegração, reopção de curso, transferências e trancamento de matrícula, por exemplo. O guia também informa os contatos e a localização da Prograd e suas representações nos Câmpus Nova Iguaçu e Três Rios.

Além disso, a publicação possui um mapa que identifica os principais espaços dentro da instituição, inclusive no megacâmpus de Seropédica. Outra importante sessão é a que explica cada funcionalidade do "Quiosque Alunos", sistema em que a Prograd, os professores e a coordenação de curso se interagem com os alunos.

O Manual do Estudante ainda traz informações sobre o funcionamento de diversos serviços oferecidos pela Rural, entre eles o Restaurante Universitário, a Biblioteca, o Alojamento Estudantil e o Posto Médico; e das bolsas acadêmicas existentes como o PET, a monitoria e o Pibid. Por fim, o Manual possui o calendário acadêmico e um catálogo telefônico.

É possível fazer o download do Manual na sessão "Publicações" do Portal da Graduação. Vale esclarecer, entretanto, que este manual é uma síntese das informações mais relevantes no que se refere a vida acadêmica, porém o acesso a este conteúdo não exime o aluno da responsabilidade de se informar sobre as deliberações, regulamentações e normas a respeito de cada item abordado na publicação.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Graduação

EXPEDIENTE:

Pró-Reitora de Graduação: Lígia Machado / **Pró-Reitor Adjunto de Graduação:** Leonardo de Gil Torres / **Diretora de Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG):** Marta Maria Figueiredo / **Assessora de Gabinete:** Elisângela Menezes Soares / **Jornalista Responsável:** Kleber Costa / **Web Designer:** Vitor Apolinário / **Estagiários da Assessoria de Comunicação da Prograd:** Letycia Nascimento, Mateus Cabot e Wall Rosa / **Design Gráfico e Diagramação:** Kleber Costa e Wall Rosa / **Arte de Capa:** Wall Rosa.

Rodovia BR 465, Km 7, Antiga Rodovia Rio-São Paulo, Sala 92 do Pavilhão Central da UFRRJ Seropédica/RJ–23897-000. Telefones para contato: (21) 2682-1112 / (21) 2681-4699 Telefax: (21) 2682-2810

E-mail: comunicacao.prograd@gmail.com / **Twitter:** @prograd_UFRRJ / **Facebook:** facebook.com/PROGRAD.UFRRJ

ARQUIVO PESSOAL

Dedicação. Para a professora, o bem-estar animal é prioridade.

Rosana Colatino Soares Reis
Professora do Instituto de Zootecnia
Formação: Zootecnia e Medicina Veterinária
Na Rural: desde 1994
Como professora: desde 2008
Naturalidade: Angra dos Reis
Coordenadora do SOS Animal desde 2013

CONTA AI PROFESSOR

ROSANA COLATINO: O NOME POR TRÁS DO SOS ANIMAL

▶ **Mateus Cabot**

Em 20 anos de Rural, Rosana Colatino construiu uma carreira em defesa dos animais. “Sou uma ruralina com orgulho”, defende a professora do Instituto de Zootecnia. Colatino ingressou na UFRRJ em 1994 e nela cursou duas graduações, mestrado e doutorado. Hoje, é o nome por trás do SOS Animal, projeto que atua em prol dos animais abandonados no câmpus de Seropédica.

- Como chegou na Rural?
Cheguei em 1994 para fazer a graduação de Zootecnia. Já tinha ouvido falar da Rural na minha cidade. Vim com o intuito de fazer Zootecnia, mas quando me formei fiz a prova de reingresso e aproveitei a oportunidade de cursar a Medicina Veterinária. A ideia de fazer mestrado e doutorado surgiu através de uma iniciação científica, quando tive contato com a professora do curso de Veterinária Vânia Bittencourt. Ela me ofereceu um estágio e dali me encaminhou para o mestrado e doutorado, ambos na área de Ciências Veterinárias.

- E o SOS Animal, como surgiu?
Quem iniciou o SOS foi a professora Maria Cristina Affonso Lorenzon, em 2008, e eu era sua vice-coordenadora. Há dois anos, ela entregou a coordenação pra mim. A ideia surgiu a partir da problemática e da demanda. A falta de responsabilidade das pessoas fez a Rural como um ponto de abandono de animais, fato esse fundamental para o início deste trabalho de proteção animal.

- Quais são as ações do projeto?
Captura, tratamento, vacinação, castração e doação de cães e gatos do câmpus Seropédica. Sempre trabalhamos em parceria com o Hospital Veterinário (HV) da UFRRJ, porém tal parceria se encontra suspensa por falta de recursos.

- Sem recursos da Universidade, como fazem esse processo de castração?
Apesar da paralisação dos atendimentos de castração oriundos do HV, as atividades do Projeto SOS continuam. Para isso, um grupo de alunos coordenados por mim realiza venda de doces, roupas usadas, rifas entre outros para obter fundos e fomentar as intervenções cirúrgicas, que atualmente são realizadas em clínicas particulares.

- Quais as conquistas e dificuldades?
O SOS realizou, desde maio de 2013, cerca de 750 doações de animais, todos capturados. Após as etapas de tratamento e castração, os animais foram levados a diversas feiras de adoção. Cada animal doado possui um termo de adoção. A dificuldade é a falta de apoio, a universidade apoia com bolsas de apoio técnico somente. Há um ano, foi feito o pedido de compra de ração, não adquirido até a presente data devido ao corte de recursos no orçamento.

- Como as pessoas podem ajudar?
Recebemos doação de ração, medicamentos veterinários, potes de sorvete, toalhas, cobertores e utensílios em geral. Nós também aceitamos voluntariado. Precisamos de pessoas pra atuar nas feiras de adoção aos finais de semana. Elas acontecem a cada 15 dias em vários pontos do município do Rio de Janeiro.

Ficou interessado em ajudar? Entre em contato através do e-mail sosufrrj@outlook.com ou pelo facebook:
facebook.com/projetososanimal

CORTE DE VERBAS NA EDUCAÇÃO AFETA PROGRAMAS DE INCENTIVO ACADÊMICO NA GRADUAÇÃO

► **Letycia Nascimento**

Incerteza e preocupação são as palavras que definem a situação do Programa de Educação Tutorial (PET), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e da Mobilidade Acadêmica Internacional, como o programa Ciência sem Fronteiras. Desde o anúncio do corte orçamentário para a educação, as dificuldades dos programas só aumentaram.

A verba de custeio de 2015 do Pibid, necessária para a realização das ações previstas pelo projeto não foram repassadas. As atividades desse ano foram mantidas, porque a segunda parcela do custeio, referente ao ano anterior, foi creditada há cinco meses. O PET recebeu somente em setembro o dinheiro de custeamento que deveria ter chegado em janeiro, mas também foi só a metade. E não existe previsão de pagamento da outra parte. O JG conversou com os coordenadores dos programas para entender melhor o panorama dos problemas financeiros que cada um deles têm passado.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

PET

Segundo o professor Alexandre Monteiro de Carvalho, coordenador do Fórum PET, o programa tem sofrido, desde 2013, com problemas financeiros no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). As dificuldades do programa vão desde o atraso no pagamento das bolsas até a não abertura de editais para novos grupos há dois anos.

"A desmotivação dos alunos é visível, o que nos entristece muito, já que nosso objetivo é atender aqueles que mais precisam dos programas, não só pela questão financeira, mas principalmente aqueles com mais dificuldades na graduação" comenta Carvalho.

A extinção do programa não chega a preocupar os responsáveis, já que eles possuem um respaldo legal junto ao senado e a presidência da República. Mas, de acordo com o coordenador do Fórum PET, muitos alunos sempre o abordam com esse receio, já que a bolsa é essencial para a permanência de muitos petianos durante a graduação.

O bolsista do grupo Conexão de Saberes "Inclusão" Helbert Menegucci acredita que o programa traz resultados altamente satisfatórios para os estudantes participantes. Mas, para ele, o PET está sendo deixado de lado pelo MEC, que frequentemente atrasa o pagamento das bolsas:

Na Rural o PET possui 14 grupos de pesquisa. Os primeiros iniciaram suas atividades em 2006. O programa promove atividades extra-curriculares que complementam a formação acadêmica do estudante e atendem às necessidades do próprio curso de graduação.

"A data [do pagamento da bolsa] é uma incógnita e os atrasos são comuns, chegando a meses. A questão crucial é que muito dos estudantes que fazem parte desse programa dependem unicamente dessa renda para se manterem na universidade", afirma Menegucci. "Conheço alguns petianos, que vieram de outros estados e só tem a bolsa do PET pra passar o mês."

Pibid

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) não tem enfrentado tantos problemas quanto o PET no que tange a concessão de bolsas, entretanto, existem receios quanto a futuros editais de abertura para novos projetos.

Segundo a coordenadora geral do programa na UFRRJ, Sara Fazollo, não será possível manter o Pibid nos moldes atuais sem a concessão integral da verba de custeio, já que os gastos são muitos por trabalharem com a iniciação a docência e portanto com materiais escolares de todos os tipos.

"Mudando a forma como ele é realizado, o Pibid passaria a ser um estágio supervisionado normal e não um programa com os objetivos aos quais fora criado e isso com certeza não é o que gostaríamos", declara Sara.

São cerca de 1 milhão de bolsistas em instituições de ensino superior espalhadas pelo Brasil e 707 só na UFRRJ, dentre licenciandos, professores e coordenadores; e é graças a eles, que se empenham em manifestações e movimentos como o "Fica Pibid", que o programa não tem sofrido tanto com os cortes financeiros. Assim como o PET, o Pibid possui um respaldo legal e não pode ser descontinuado de uma hora pra outra.

Quando questionada a respeito do planejamento do programa para 2016, Sara afirma que não há nada além da certeza de esforço mútuo e diário das equipes de coordenação para manter as atividades do Pibid, mesmo sem nenhum pronunciamento da Capes a respeito da verba do ano que vem.

Conversamos com alguns bolsistas contemplados pelo programa e todos nos garantiram que ainda não estão sentindo os impactos dos cortes financeiros, mas sabem que o futuro do programa é incerto. Para 2016, a expectativa da coordenação é que o Pibid tenha mais um ano difícil pela frente.

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PARFOR

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) investe na formação de professores das redes públicas de ensino, concedendo bolsas para os docentes que ministram disciplinas nos cursos de graduação-PARFOR.

A realização das atividades também se desenvolve a partir da concessão de verba pela Capes. Com os cortes financeiros, apenas as bolsas para continuidade dos cursos que se iniciaram até 2014 foram garantidas. Seguindo a orientação do órgão, o inicio de duas novas turmas de Pedagogia, previsto para o segundo semestre letivo de 2015, foi adiado para o primeiro semestre letivo de 2016 gerando frustação e desapontamento em quase 50 alunos já matriculados no curso, comenta a Pró-Reitora de Graduação, Lígia Machado.

A Coordenação de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin), através de seu coordenador, Carlos Alberto da Rocha Rosa, relatou que os cortes na Mobilidade Internacional foram substanciais, com cerca de 52% do valor normalmente concedido.

De acordo com Rosa, o programa Ciências sem Fronteiras fechou todos os editais até segunda ordem do governo e não enviará novos alunos ao exterior, a não ser aqueles que já estavam com os processos em andamento.

Cerca de 300 alunos da universidade já foram agraciados com os programas de intercâmbio da do governo.

"Essa oportunidade é única para expandir os horizontes e conquistar bagagens de grande importância, com ampla visão profissional e cultural, tornando-se um profissional destacado no seu meio. Se pudesse gostaria que todos os alunos da universidade tivessem essa oportunidade", declara Carlos. "Sempre esperei que [a Mobilidade Internacional] fosse um programa consolidado, que não acabasse jamais."

PROGRAD
Pró-Reitoria de Graduação

A pró-reitora de Graduação, Lígia Machado, se mostra preocupada com os cortes financeiros que afetaram todos os setores da Rural, inclusive a Prograd. Segundo ela, além dos programas acadêmicos, o corte de verba de capital compromete também a aquisição de equipamentos e materiais necessários para o bom funcionamento dos cursos regulares de graduação:

"Além de tudo isso, outras ações realizadas pela Prograd estão comprometidas, como o apoio aos estudantes através de passagens para apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. Dependemos da disponibilidade de recursos liberados pelo MEC para que as passagens, apesar de autorizadas pela Pró-Reitoria de Graduação, possam ser emitidas."

EAD

REVISTA EAD EM FOCO TRAZ VISIBILIDADE AO ENSINO A DISTÂNCIA

Visibilidade. Publicada desde 2010, a revista fomenta o crescimento e dá visibilidade do ensino à distância

► **Letycia Nascimento**

Produzida pelo Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj), a Revista EAD em Foco nasceu em 2010, capitaneada pela professora Mirian Caprez, com o desejo de promover ações educativas, culturais e científicas, recebendo amplo apoio de diversos setores da fundação.

As matérias publicadas na revista têm como autores não só estudantes do Consórcio Cederj (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) vinculado ao Cecierj, mas principalmente colaboradores de campos amplamente heterogêneos, de diversos países, sendo esse o objetivo inicial do projeto.

Para Esteban Moreno, editor geral da EAD em Foco, a maior dificuldade no seu desenvolvimento é medir a qualidade dos trabalhos, por ser comum receberem projetos de temas já bem desenvolvidos pela comunidade do ensino à distância. Principalmente porque a pesquisa em EAD é relativamente recente no Brasil e tem seu desenvolvimento à medida que a sociedade sente a necessidade de optar por essa modalidade de ensino.

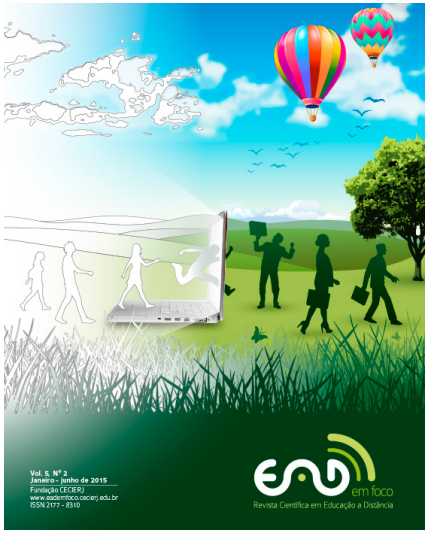
O principal apoio à revista vem da Secretaria de Ciência e Tecnologia, contando também com parcerias de instituições como o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) e a RedeRio de Computadores, ligada a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

A primeira edição da revista, publicada em 2010, teve não só uma versão digitalizada, mas ainda um encarte impresso e junto um CD com o conteúdo dos artigos. Já a partir da segunda edição, sua publicação fixou-se apenas na versão on-line, o que para Moreno é uma tendência natural das revistas científicas.

Em 2014, a Fundação Cecierj recebeu novos concursados e a partir de então reforçou o número de mãos que trabalham na apuração dos resumos. Nesse período a revista também ganhou mais edições, graças ao incentivo e a maior divulgação da pesquisa à distância, passando de uma única publicação anual para três, número que a equipe Revista EAD fechará 2015.

Houve assim, um aumento do número de bases nacionais e internacionais em que a revista está indexada, e o fortalecimento do vínculo com pesquisadores e programas de pós-graduação com elevado conceito na Capes.

Espera-se que a partir de novos estímulos a EAD em Foco possa crescer em desenvolvimento, qualidade e exclusividade com seu público.



Para ter acesso ao conteúdo da revista, acesse o site:
http://eademfoco.cecierj.edu.br

GRUPOS ORGANIZADOS

KATUMBAIA: SETE ANOS DE DIREITO ANIMAL

► **Mateus Cabot**

Libertação animal: esse é o lema do Katumbaia, coletivo abolicionista que atua na Rural desde outubro de 2008. Prestes a completar sete anos de existência, o grupo é o único a debater o direito dos animais e a combater todas as formas de exploração animal dentro do câmpus.

INÍCIO

O Grupo Katumbaia surgiu em 2008, quando Joshua Moyse, aluno de Medicina Veterinária, e outros colegas do curso perceberam a falta de debate sobre questões animais dentro da universidade. Decidiram então criar um grupo que pudesse organizar eventos e promover diálogos em prol da causa. Mais de 30 interessados se reuniram e passaram a definir a proposta.

"O grupo surgiu para agregar pessoas que se interessavam pela temática do direito e do bem-estar animal", contou Moyse. "Mas, no começo de 2010, chegamos à proposta abolicionista, por entendermos que os abolicionistas interessados jamais participariam de qualquer atividade que promovesse consumo de derivados animais. Então definimos que esse seria também nosso viés".

Naquele mesmo ano, com o apoio de professores e da Pró-Reitoria de Extensão, o grupo foi oficialmente registrado dentre os grupos organizados na Rural.

AÇÕES

Com a proposta de eliminar de qualquer abuso animal, o coletivo desenvolveu, ao longo dos anos, ações de sensibilização dentro do câmpus. Principal delas, a Semana de Vídeo e Debate Katumbaia (SDVK) promove palestras em quatro dias de duração em edições anuais. A última ocorreu em novembro de 2014.

Também, o grupo organizou edições semestrais do "Animais, ensino e pesquisa", circuito de debate sobre o uso de animais no ambiente científico; e coordenou uma Semana do Veganismo, com mostra de filmes e oficina de culinária vegana.

Outra importante conquista foi o projeto de cadastramento dos cadáveres utilizados nas aulas. Atualmente, é possível saber a procedência de cada animal, bem como a forma de sua morte.

ARQUIVO PESSOAL

Ativismo. Célia, Joshua, Nara, Gustavo Reigota, Lucas e Deburah: atual formação do Katumbaia.

RESISTÊNCIA

Apesar das campanhas e conquistas, o Katumbaia ainda encontra resistência. A também aluna de medicina veterinária Deburah Alcaraz conta que chegou a ouvir de professores que "veganos não nasceram para serem veterinários". Para ela, a situação é perturbadora e esse discurso impulsiona a ideia de que testes em animais são algo essencial. Nara dos Santos, do terceiro período, já se prepara para as aulas práticas, como anatomia:

"Estamos buscando formas alternativas, pois essas aulas são invasivas. Apesar da dificuldade, queremos substituir os métodos e levar informações aos professores. Precisamos mostrar que o veganismo existe".

FUTURO

Para 2016, o Katumbaia pretende prosseguir com trabalho de difusão do direito dos animais, principalmente com o ingresso de novos alunos. Uma das medidas é retomar a veiculação do Idea, jornal próprio do coletivo, além de produzir a nova edição da Semana de Vídeo e Debate.

Para saber mais sobre a causa, visite o blog *www.grupokatumbaia.blogspot.com*

CONEXÕES DA BAIXADA

De 14 a 18 de setembro, o Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu, recebeu a IV Semana da Baixada Fluminense, com o tema "Povo, cultura, conhecimento e poder". O evento reuniu apresentação de trabalhos, oficinas, debates, exposição de filmes e lançamento de livros.

PET CONEXÕES BAIXADA

PET CONEXÕES BAIXADA

SEMANA DE DIREITO

Organizada pelo Diretório Acadêmico Paulo Affonso Leme Machado, a terceira edição da Rural Juris, semana acadêmica de Direito, reuniu centenas de alunos para debaterem sobre políticas públicas, resistência e diversidade sexual. O evento aconteceu de 14 a 18 de setembro, no ICHS.

MATEUS CABOT

DESCONSTRUINDO PRÉ CONCEITOS

Nos dias 17 e 18 ocorreu o II Congresso Regional de Ateus e Agnósticos Universitários, que nesse ano trouxe o tema "Desconstruindo Pré Conceitos". O evento foi organizado pelo grupo de extensão "Ateus e Agnósticos da UFRRJ - Sociedade Ateísta" e debateu gênero, religião, diversidade sexual e laicidade na academia. Alunos, professores e grupos sociais participaram da programação.

CCS / LUIS HENRICK TEIXEIRA

SALA DE CULTURA

A programação de setembro da Sala de Cultura reuniu diversos eventos. Dentre eles, o terceiro aniversário do Sarau Cultural, com o tema "Comédia e Tragédia"; o Cine Verso, com exibição de documentário às quintas-feiras; e também a exposição "Onde está a beleza?", do estudante de Belas Artes Elieser Oliveira, que reuniu pinturas sobre o conceito de beleza.

MATEUS CABOT

SEMEALI

Setembro também foi marcado pela Semeali, a Semana Acadêmica de Engenharia de Alimentos, que em sua 21ª edição trouxe o tema "Inovações que ascendem à engenharia". O evento foi organizado por estudantes do oitavo período e reuniu programação extensa. Com 5 dias de duração, alunos participaram de debates, palestras e minicursos.